

**EDITORIAL, V. 25, N. ESP. 6, DEZ. 2021**

Sebastião de Souza Lemes<sup>1</sup>  
José Anderson Santos Cruz<sup>2</sup>  
Flávio Henrique Machado Moreira<sup>3</sup>  
Alexander Vinicius LEITE DA SILVA<sup>4</sup>

A Revista On Line de Política e Gestão Educacional, em seu volume 25, n. especial 6, traz, novamente, artigos de diversas universidades estrangeiras, principalmente universidades russas, visando ampliar o escopo da discussão sobre educação ao analisar e expor como cientistas de diversos países e áreas de conhecimento estão desenvolvendo seus trabalhos relativos à educação em suas mais diversas nuances. Um debate que se renova continuamente em vista das necessidades que surgem tanto dos avanços tecnológicos, quanto dos desafios enfrentados ao redor do planeta para se atingir uma educação que ao mesmo tempo que seja capaz de educar com qualidade também seja inclusiva e abrangente, sendo moldada e moldando os novos contornos educacionais que poderão se tornar as bases para a construção de modelos de ensino eficientes ao longo do século XXI.

Além disso, reafirmando seu compromisso com a divulgação científica, nessa edição da Revista on Line de Política e Gestão Educacional são publicados artigos que visam potencializar, e mesmo criar, uma forma de contato da sociedade com a produção científica estrangeira em diversas áreas de conhecimento, tentando sempre correlacionar essas produções com seu viés e/ou potencial educativo, mas também expondo temas e objetos de estudo que são trabalhados no exterior e que, muitas vezes, apenas uma pequena parcela de pessoas que trabalha de forma direta com algum aspecto específico desses temas tem contato. Ao trazer artigos que tangenciam seu caminho com a educação, além de expor novos campos de conhecimentos e também demonstrar como esse tipo de pesquisa e trabalho científico é realizado em outros países, cria-se a possibilidade de um diálogo mais amplo e uma possibilidade de se comparar como análises de temas, as vezes, um tanto quanto distintos da educação são feitos em outros países, assim esses trabalhos poderão, possivelmente, servir como uma base analítica para construção de estudos também em terras brasileiras, ou outros países que acessam o conteúdo publicado em nossa revista.

---

<sup>1</sup> Universidade Estadual Paulista (UNESP), Araraquara – SP – Brasil. Professor no Departamento de Ciências da Educação. Doutorado em Psicologia (USP). ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0750-9294>. E-mail: [ss.lemes2@gmail.com](mailto:ss.lemes2@gmail.com)

<sup>2</sup> Programa de Educação Continuada em Economia e Gestão de Empresas (PECEGE/ESALQ/USP MBAs), Piracicaba – SP – Brasil. Professor Associado. Doutorado em Educação Escolar (UNESP). Editor Adjunto e Executivo da RPGE. Editor da Editora Ibero-Americana de Educação. Editor e Assessoria Técnica para periódicos. ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5223-8078>. E-mail: [andersoncruz.unesp@gmail.com](mailto:andersoncruz.unesp@gmail.com)

<sup>3</sup> Universidade Federal de São Carlos (UFSCAR), São Carlos – SP – Brasil. Assistente Editorial da RPGE. Mestre em Ciência Política. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2659-1692>. E-mail: [flavio.machadomoreira@gmail.com](mailto:flavio.machadomoreira@gmail.com)

<sup>4</sup> Centro Universitário Sagrado Coração (UNISAGRADO), Bauru – SP – Brasil. Graduando em Letras – Português/Inglês. Assistente Editorial da RPGE. Editor Assistente da Editora Ibero-Americana de Educação. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4672-8799>. E-mail: [alexandervinicius.s@gmail.com](mailto:alexandervinicius.s@gmail.com)

Ao realizar a empreitada de trazer a produção científica estrangeira para o Brasil, América Latina em geral e outros países do mundo, por meio de sua plataforma online, a revista reafirma seu comprometimento com a divulgação científica, demonstrando como o uso das redes online pode ser um poderoso aliado da ciência, possibilitando que as distâncias geográficas, culturais e linguísticas possam ser superadas e adaptadas, trazendo assim a possibilidade de novos horizontes interdisciplinares, interculturais e intercontinentais de se estabelecerem nos estudos educacionais no mundo, de fato um atestado à possibilidade de uma comunidade científica global, capaz de se comunicar e trocar de uma forma nunca antes possível, utilizando do potencial das redes online de forma positiva para a construção de um ambiente “sem fronteiras” para a ciência e educação.

Não apenas na redução das distancias e possibilidades de comunicação e trocas com outros países, também, através da divulgação digital, através do comprometimento com a produção científica, o uso dos meios digitais permite que desafios impostos por calamidades, como a pandemia de coronavírus, tenham um menor impacto na produção científica global. Mesmo em tempos de dificuldade, crise e isolamento os veículos digitais possibilitaram que a produção científica não parasse, talvez até mesmo que ganhasse novo ímpeto ao ser forçada a desbravar esse ambiente que ainda era explorado com mais cautela, com mais parcimônia. As lições que foram aprendidas durante a pandemia, e que ainda são aprendidas, não serão simplesmente ignoradas e esquecidas, novos modelos de produção e divulgação científica se consolidaram ao longo dos últimos 2 anos e se manterão mesmo quando as medidas de isolamento não forem mais necessárias, também se mostrou a possibilidade usar a força desse novo sistema de comunicação científica global para o enfrentamento desses desafios e dificuldades que podem assolar o mundo, além daqueles que já assolam continuamente.

Nesse espírito de superação, de dificuldades e fronteiras, de comunicação, de inovação que será feita a apresentação de diversos trabalhos que abordarão como, dentro do campo da educação e outros, as inovações e o contato entre países pode ser usada de forma positiva para o desenvolvimento de um sistema educacional mais humano, mais inclusivo, um sistema que seja capaz de lidar com as novas demandas do século XXI, tanto em vista dos novos desafios políticos e sociais, quanto das fronteiras tecnológicas que cada vez mais são desbravadas e incorporadas na vida das pessoas. Serão analisadas e expostas como as distintas gerações lidam com essa nova realidade e como a educação, uma educação moderna e que seja capaz de incorporar esse mundo plural, pode ser uma poderosa aliada nesse momento em que as pessoas ao redor do planeta lutam para se manterem atualizadas e capazes de acompanhar a vida que se torna cada vez mais dinâmica.

Uma educação que se mostre libertadora, que seja capaz de ensinar as pessoas a interpretar seu mundo, sua realidade, os novos fluxos e demandas. É necessário que uma educação de qualidade para esse momento da humanidade seja capaz de integrar as gerações novas e as antigas, identificar o que precisa ser alterado e aqueles valores que ainda precisam ser mantidos e transmitidos às novas gerações, que seja capaz de integrar e capacitar as gerações antigas para que entendam e saibam conviver, e não apenas tolher e podar, com as mais novas, que compreendam as mudanças e sejam

capazes de se manter integrados numa realidade que muda de forma cada vez mais rápida e intensa, que diverge muito, em grande parte das vezes, do mundo quando essas pessoas mais velhas eram as que estavam em sua fase de passar pelo sistema educacional.

Novos valores, novos desafios, novas demandas, novas esperanças, novas frustrações, novas diversões, novas formas de se existir e participar do mundo, e uma mudança cada vez mais rápida em tudo isso, uma sociedade e uma realidade, pessoas cada vez mais fluidas são a marca do mundo atual, e compreender os fenômenos que nos levam a isso, compreender como as gerações mais jovens vivem nesse ambiente em constante mudança faz parte do desafio educacional do novo século, a escola, a educação tem que ser capaz de se adaptar e evoluir e modificar para acompanhar os novos ritmos e não ficar obsoleta, incapaz de fazer com que as pessoas mais jovens de fato sejam capazes de navegar nas tumultuosas águas desse novo devir existencial sem se perder, sendo capazes de agir e interagir, ser tornarem partes ativas e relevantes dos sistemas, e da mudanças desses sistemas, que ainda regem a vida. Formar pessoas humanas e ainda assim capazes de se integrar nas estruturas já existentes, considerando passado e também futuro, é um grande obstáculo que os sistemas educacionais enfrentam, pois não apenas os jovens e as gerações que ainda estão em sua “fase” de estudos tem que ser capazes de fazer parte da sociedade, aqueles que já estão idosos também precisam ser incluídos, também precisam ser capazes de navegar por esses novos fluxos temporais tão distintos do passado quando eram eles os estudantes.

A palavra da vez nessa edição de nossa revista se torna inclusividade, uma capacidade de fazer com que as barreiras geracionais, tecnológicas, pandêmicas, geográficas, linguísticas, culturais e outras sejam superadas, mesmo que parcialmente, mesmo que ainda apenas de maneira tímida, mas pioneira, integrando, incluindo cada vez mais povos e pessoas nas realidades do mundo, fazendo com que o velho e o novo sejam capazes de conversar, capazes de se entender, que o nacional e o estrangeiro se aproximem, mesmo quando as distâncias geográficas são gigantes. Assim, reafirmando mais uma vez seu compromisso com divulgação e crescimento e desenvolvimento científico, a Revista on Line de Política e Gestão Educacional apresenta uma edição onde contrastes e desafios são abordados e explorados buscando sua superação, buscando novos entendimentos de como se faz e de como se fazer educação e ciência em nível internacional.

Assim, finalizamos essa breve introdução e desejamos a todos uma excelente leitura.

### Como referenciar este artigo

SOUZA LEMES, S; SANTOS CRUZ, J. A.; MACHADO MOREIRA, F. H.; LEITE DA SILVA, A. V. Editorial, v. 25, n. esp. 6, dez. 2021. **Revista on line de Política e Gestão Educacional**, Araraquara, v. 25, n. esp. 6, p. 3412-3414, Dec. 2021. e-ISSN:1519-9029. DOI: <https://doi.org/10.22633/rpge.v25iesp.6.17510>

**Submetido em:** 10/10/2021

**Aprovado em:** 28/11/2021

**Publicado em:** 30/12/2021